

O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGAN DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos — Isaías 62:10.

VOL. III.

ASSIGNATURA:
POR ANNO3\$000

PORTO ALEGRE, DEZEMBRO DE 1895

PUBLICAÇÃO:
UMA VEZ NO FIM DE
CADA MEZ

N. 12.

Expediente

Toda a correspondência deve-se dirigir á caixa do correio n.º 5.

O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.º 387 Rua Voluntarios da Patria.

REDACTORES REVDS. J. W. Morris
W. C. Brown
A. V. Cabral

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encargo de nos remetter seu endereço que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação das Igrejas

A Capella da Trindade

Rua dos Voluntarios da Patria N. 386
PORTO ALEGRE

Pastor: Rev. James W. Morris.

Junta Parochial:

Raymundo José Pereira, 1.º Guardião; João Leiras, 2.º Guardião; Gervasio M. de Moraes Sarmiento, Thesoureiro; Major José Lopes de Oliveira, Secretario; Carlos Emil Hardegger; Gabriel dos Santos.

A Capella do Bom Pastor

Rua Riachuelo Nr. 126
PORTO ALEGRE

Pastor: Rev. W. C. Brown.

Diacono: Rev. V. Brande.

Junta Parochial:

Antonio P. da Silva, Thesoureiro; Pinto de Leão, 1.º Guardião; José P. S. Norte, 2.º Guardião.

A Capella do Calvario

RIO DOS SINOS

Pastor: Rev. Antonio M. de Fraga.

Junta Parochial:

André Machado Fraga, 1.º Guardião; Maurilio M. de M. Sarmiento, 2.º Guardião; Ernesto Gomes P. Bastos, Thesoureiro; Afonso Antunes da Cunha, Secretario; Odorico F. de Souza; Lucas M. de M. Sarmiento.

A Capella do Redemptor

Rua Felix da Cunha Nr. 61
PELOTAS

Pastor: Rev. J. G. Meem.

Junta Parochial:

Belmiro F. da Silva, 1.º Guardião; Raphael A. dos Santos, 2.º Guardião; Amaro Pinto de Oliveira, Thesoureiro; Joaquim A. Fróes, Registrador; Manoel G. de Castro; Alypio J. dos Santos.

A Capella do Salvador

Rua 20 de Fevereiro, Esquina Villete
RIO GRANDE

Pastor: Rev. L. L. Kinsolving.

Junta Parochial:

Rodrigo da Costa de Almeida Lobo, Thesoureiro; Manoel Thomaz de Oliveira, 1.º Guardião; Angelo Catalan, 2.º Guardião; João Vicente Romeu, Registrador; Antonio Gazzineo, Jacyntho de Santa Anna.

Viamão

(Congregação ainda não formada)

Rev.: Americo V. Cabral.

25 de Dezembro

Não pôde passar despercebido para nós christãos, nem para os povos que participam indirectamente dos beneficios do Evangelho sem participarem de sua fé, o dia 25 de Dezembro, dia em que a Igreja de Christo commemora o nascimento do Salvador dos Homens.

«No momento, em que a unidade politica do imperio quasi universal, sujeitava aos delirios e prepotencias de um só os delirios e os crimes de todos, quando o mundo entrava na primeira phase da grande decomposição, nascia na Judéa Jesus Christo; ao lado da gangrena, que subia incessantemente ao coração do Estado, brilhava logo a luz, e appareceu o remedio espirital da nova epocha. O rei promettido ao povo romano, o conquistador pacifico veio encaminhar a alma e o futuro do homem, e apontar-lhes o céu e a immortalidade, como a verdadeira patria e destino da vida.

Poucos seculos depois o paganismo vacillava; o estrepito dos passos dos barbaros annunciava a hora da agonia á Babilonia do Tibre; e o mundo transformado cahia aos pés da cruz, arvorada como estandarte da civilisação que renascia!»*)

O quadro do nascimento do grande Rei é bem simples.

«E aconteceu n'aquelles dias, que saiu um edicto emanado de Cesar Augusto para que fosse alistado todo o mundo.

Este primeiro alistamento foi feito por Cyrino governador da Syria. E iam todos alistar-se cada um á sua cidade. E subiu tambem José de Galiléa, da cidade de Nazareth á Judéa, á cidade de David, que se chamava Belém: porque era da casa e familia de David, para se alistar com sua esposa Maria, que estava grávida. E estando ali, aconteceu completarem-se os dias em que havia de dar a luz.

E deu a luz a seu filho primogenito, e o enfaçou, e o reclinou em uma mangueira: porque não havia lugar para elles na estalagem.**)

E é assim n'uma linguagem tão inimitavelmente singela que o evangelista S. Lucas descreve o nascimento do Filho do Homem, esse nascimento que foi o inicio de uma revolução tremenda destinada a contrabalançar a onda tormentosa das paixões humanas com a corrente salutar de principios puros e de costumes saos.

Essa revolução continúa seu curso após desenoje seculos d'esse grande acontecimento. D'ahi para cá são poucos os patriotas que não se têm inflamado no incendio que o Christo veio atear no mundo.

Nós somos os herdeiros d'essa revolução. . . mostrar-vos-hemos dignos do legado? Não sei. Vejo os horisontes da patria entenebrecidos. Vejetamos, não vivemos. Imitamos, não produzimos. Para continuar a Reforma que Jesus Christo iniciou é preciso ter energia e isso é o que ha muito pouco. Deixamo-nos levar pela corrente dos pedantes que arrogam a si a posse da chave da sciencia, e lá se vão á garra a nossa crença, os nossos costumes, a educação de nossos filhos, a nossa iniciativa individual, o nosso entusiasmo enfim. E' o desmoronamento d'um edificio ainda em construcção. Que fazer? Crusar os braços? Não! Nunca! Fundemos escolas, edificuemos Igrejas, estabeleçemos instituições de charidade, doutrinemos, vivamos! Por entre os escombros das ruínas do Romanismo catemos o que ainda se pôde aproveitar; deixemos isolado o pedantismo academico d'esses sabichões que vivem a elogiar-se mutuamente e que têm sempre um sorriso de mófa para os crentes no Evangelho.

Marchemos avante, e á luz que dimana da Fé Christá celebremos a festa commemorativa do Anniversario por excellencia. 25—12—95. Pro Veritate.

*) Rebello da Silva: Factos da Igreja Pg. 66.
**) S. Luc as II, 1—7.

„Não matarás“

EXODO XX:13

Talvez vá parecer a muitos ocioso tratar da prohibição que a Lei de Deus consigna n'este mandamento. Mas infelizmente assim não é.

Ha paizes no mundo onde apezar dos vicios e de provocações que a todos são communs existe na alma do povo um alto respeito pela vida humana.

O nosso povo em sua maior parte não dá importancia ao mandamento divino e ás vezes considera a vida de um homem tão importante como a de um passaro. Esses monstros de perversidade que tem existido em nosso paiz e acêrca dos quaes muita cousa temos lido e ouvido dizer, não são um povo aparte. Elles tem nas veias o sangue de nossa nacionalidade, foram criados em nossas fazendas, educados em nossos collegios, conviveram comnosco emfim.

Mas não sómente n'esses individuos, porém em a nossa sociedade em geral podemos notar a nenhuma importancia que o cidadão liga á vida de seu semelhante. Diz-nos este facto que a consciencia nacional precisa ser accordada pela voz forte do mandamento divino. As leis humanas são importantes para attingir ao coração do individuo modificando-lhe o temperamento e o habito. A lei pôde castigar o assassino mas quasi nunca impedir o assassinato e jámais impedir a ideia do assassinato. Só Deus tem o poder, e o individuo só muda as suas más disposições quando abraça a lei divina.

Não matarás. Meditar sobre o enorme crime que commette aquelle que tira a vida de seu semelhante. Elle mata um ente que foi creado á imagem e semelhança do seu Deus. Mata seu irmão, como Caim matou Abel. Torna-se maldicto e tem sobre si uma responsabilidade tremenda da qual elle não pode dar a Deus uma satisfação. E' esta a alta ideia que Deus nos ensina acerca da vida do nosso semelhante.

Nos paizes evangelicos o respeito pela vida é maior que em nenhum dos outros paizes que professam religião differente. E' que este sentimento terno e delicado que se chama amor do proximo só pôde ser infundido no coração do homem pelos principios salutaes do Evangelho.

Ataques a padres

Diversos padres e freiras tem sido vaídos nas ruas de Porto Alegre. Algumas folhas da Capital censurão este modo de proceder.

Opinamos da mesma fórma. Não é nada louvavel o emprego da violencia para mostrar a reprobção da conducta do jesuitismo. Aquelles que já começaram a comprehender o que são os adeptos de Loyola não devem recorrer a taes meios, porque elles são duplamente prejudiciaes.

Por um lado excitarão mais o jesuitismo; por outro o fortalecerão.

Um proceder irreflectido pôde trazer más consequencias, do mesmo modo que um exame, de qualquer assumpto, que não seja consciencioso, pôde tambem acarretar males.

Em vez de usar de meios violentos é melhor que aquelles que vão comprehendendo o que é o jesuitismo, tratem de repellir-o por outros modos.

Tratem por exemplo de indicar o bom e verdadeiro caminho a seguir; de prevenir aos incautos; de acatular o lar domesticos dos ataques dos intitulados discipulos do Divino Mestre.

Se querem fazer propaganda contra o jesuitismo façam-na, mas uma propaganda tranquilla. Mostremos que o jesuitismo é simplesmente uma invenção humana, que é uma instituição multissimo afastada da-

quelles principios salutaes e regeneradores do Bemdito Evangelho.

Comparemos as doutrinas de Jesus Christo, com aquellas que pregão os adeptos de Loyola, e veremos depois, bem claramente, que entre umas e outras ha uma differença enorme!

De mais a mais — os factos — ahí estão — como argumentos fortissimos — para rebater aquelles que ainda tem em conta os jesuitas. Dizemos simplesmente — os factos — porque todos conhecem as tristes scenas onde o jesuitismo tem representado o papel de protagonista.

S.

O homem natural é escravo das circunstancias.

Os dois jarros

Na terra distante de Palestina, n'aquella mesma terra em que Nosso Senhor andava de aldeia para aldeia fazendo bem, um oleiro estava trabalhando. Elle poz uma massa de barro na roda, e virando-a devagar a formava com habilidade até que se tornasse n'um jarro. Elle fez dois, um com muito cuidado, adornando-o com figuras bonitas em cores vivas, mas o outro deixou bruto e tosco, porque a noite approximava-se e tinha pouco tempo.

Dois meninos emquanto elle trabalhava, o vigiavam. Um erecto e bonito ficava em frente da officina com os creados em redor d'elle, porque era principe. Olhando este para o primeiro jarro disse: «Mandarei buscar aquelle quando ficar prompto.»

O outro estava atraz da officina espiando n'um buraco d'ella o trabalho do oleiro, porque não podia chegar em frente emquanto o principe occupava sua posição lá, e disse a si mesmo ao respeito do segundo jarro: «Vou comprar aquelle se eu puder.»

O sol se pôz e os meninos voltaram para as suas casas. O dia seguinte os jarros estavam postos no forno para serem calcinados. Sahiram bem e o oleiro ficou satisfeito com a obra de suas mãos. O primeiro era elegante e proprio para o palacio do rei, o segundo, embora que fosse mais barato, foi bom e util para guardar fresca a agua. Um criado levou o jarro mais bonito para o principe, o qual disse: «Sempre o guardarei no meu quarto cheio de hervas cheirosas.»

Mais tarde uma menina entrou na officina, e pelo preço de alguns poucos tostões, tirou o outro jarro. Indo com pressa ao poço o encheu com agua fresca, e levantando-o aos hombros o levou a uma pobre choupana. Quando abria a porta dois braços estenderam-se para ella, e a voz de um menino gritou: «O tens? E' cheio?» Foi o mesmo menino que espiara no oleiro no seu trabalho, e que agora estava deitado com uma febre forte. Porém quando sua irmã deu-lhe de beber do jarro, a agua fria o refrescou e elle dormiu. Assim os dois jarros, feitos do mesmo barro, mas para usos tão differentes, fez cada um seu trabalho bem. E os dois meninos, o principe e o villão, os quaes o Creador tinha feito da mesma carne, porém para fins desiguales, tambem em suas posições differentes fizeram bem os seus deveres. O principe estudou, e ganhou sabedoria a fim de que podesse governar com juizo, — o villão aprendeu a trabalhar, e ficou mais e mais forte, e apto para os seus serviços. E cada um espera ter um lugar na casa celestial de seu Pae que ama todos os seus filhos com o mesmo amor.

Descobrir a verdade é a maior felicidade de um individuo. Communicar-a é a maior benção que elle pode conferir á sociedade.

„Cartas do Sul“

X.

Meu amigo Redactor!

Não ha ninguem que nao tenha uma palavra de reprovação para aquelles que vendo o perigo approximar-se, não cuidão de evital-o e de avisar aos incautos da situação critica em que se achão.

O amor que devemos ter para com nossos proximos, nos impellirá certamente a proceder d'uma fôrma correcta e digna de encomios, nos impellirá a cuidarmos dos nossos concidadãos, dos nossos amigos, apontando aos desviados, o caminho da rectidão, da justiça, avizando-os dos prejuizos que lhes pôde causar o indifferentismo, esse mal a que se deve tantas desgraças, e que figura muitas vezes como um dos principaes factores da ruina de muitos entes.

* * *

A attitudo primitiva da imprensa rio-grandense, com relação ao jesuitismo foi por certo reprovavel.

Excepteando algumas folhas, redigidas por pennas luminosas, que combateram brilhantemente o mal que nos ia causar, e que effectivamente causou, tantas desgraças, a attitudo do resto da imprensa, podemos até dizer, da maior parte, não foi nada louvavel.

Agora porém é que ella parece desparar da lethargia prejudicial em que jazia.

Parecerá a muitos, um pouco dura, esta nossa asserção mas: «Dura veritas, sed veritas» dizem os latinos, e n'este caso tambem podemos dizel-o.

Infelizmente, sô agora depois que o lar domestico tem passado por situações tristissimas, depois que a capital do Estado tem sido o theatro, escolhido para os espectaculos do jesuitismo, é que a parte indifferente da imprensa, desperta!

Quando feria-se a batalha, quando um jornalista imminente iniciou a campanha activa contra os intitulados discipulos do Divino Mestre, que dia a dia avançavam mais um passo, apoderando-se de moças incautas, invadindo o lar domestico, semeando a tristeza e a afflicção alli onde outr'ora reinava a alegria, viamos uma grande parte da nossa imprensa rio-grandense, muda e indifferente!

E essa attitudo se explicaria pela covardia ou pelo indifferntismo?

Não nos é dado saber... Mas passa por certo por covarde aquelle que vendo ferir-se uma batalha em prol do bem da sociedade, em prol da verdade conserva-se indifferente mudo, indeciso!!!

Agora depois que temos presenciado as scenas mais tristes e desconsoladoras é que uma parte de nossa imprensa desperta!

Depois que o perigo veio, depois que o mal trouxe os seus prejuizos, depois disto tudo, desperta uma parte indifferente do jornalismo que devia ter sido o primeiro em avisar a situação perigosa que se approximava!

E' o caso de dizermos em linguagem vulgar:

«Depois da porta arrombada tranca de ferro...»

* * *

Mas deixemos o passado. Presentemente a imprensa parece que começa a comprehendre que o indifferntismo com que encarava as questões religiosas é de veras prejudicial.

E agora, que são unanimes em reprovar o fanatismo e a superstição, oxalá que comprehendão tambem que este e aquelle são fructos d'uma religião adulterada, semeada entre o nosso povo.

A imprensa, agora é prompta a repellir o jesuitismo, e qualifica-o de: — «perigo á sociedade.»

Mas é triste, que ella repellindo o mal, não trate de apontar o caminho do bem e da verdade!

Não queremos dizer, que a imprensa aliste-se como cosmo, que pelemos pela Santa Causa de Jesus Christo.

Reconhecemos perfeitamente que d'ahi não virião beneficios, porque os nossos inimigos a considerariam suspeita.

Mas o que está ao alcance dos nossos homens de imprensa é ensinar ao povo que se acostume a examinar conscienciosamente os assumptos, que trihe os bons caminhos, emfim promover a elevação do caracter.

Em vez de se occuparem com a narração de historias phantasticas, romances, que sô tem a utilidade de matar o tempo, era muito mais util e mais louvavel que se escrevesse: Sêde bons cidadãos, bons filhos, bons pais, bons esposos, sêde rectos, justos, examinai os assumptos conscienciosamente, amai a verdade, aborrecei a mentira, o erro, o vicio!

D'esta maneira a imprensa prestaria inolvidaveis serviços á causa do bem, da verdade, da justiça, á patria, e até ao lar domestico!

* * *

Muitos, pessimistas talvez, ou apreciadores d'esses brilhos ficticios do mundo, nos chamarão de mestres, ou nos criticarão por escrevermos como temos escripto acima.

Não importa!

Cumprimos o nosso dever de dizer o que a sinceridade e amor ao proximo nos ditão.

Pensemos então, todos nós que amamos este sôlo em que nascemos, nós que amamos a patria e ao proximo, pensemos um pouco, examinemos estes magnos assumptos e a conclusão mais logica é que sô o bendo Evangelho pôde effectuar uma regeneração perfeita; sô Jesus Christo nos ensina uma philosophia util e proveitosa, em todos os seculos, a qual é indestructivel, e para prova, temos os ataques que ella tem recebido, sahindo sempre triumphante e cada vez mais forte, cada vez, espargindo mais a luz da verdade.

FRITZ.

Rio Grande, Dezembro 1895.

«Abre tu os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei!»

Psalmo 119,18.

Lista apresentada pelo Sr. Angelo Catalane, membro da commissão de angariar donativos para as obras da Capella do Salvador, na cidade do Rio Grande:

Srs.

José Gonçalves Ribeiro	10\$000
José Gonçalves Ribeiro Jr.	5\$000
Arthur Luiz Machado	3\$000
Antonio F. das Neves	5\$000
João das Neves.	5\$000
Manoel Roiz Pinto	5\$000
José Roiz Pinto	5\$000
Antonio Pereira Gonçalves.	5\$000
José Francisco Figueira.	3\$000
Joaquim Tavares d'Oliveira	6\$000
João Tavares d'Oliveira.	6\$000
Maximiano Christiano da Silva	6\$000
Abilio Tavares d'Oliveira	3\$000
Alfredo Oliveira	3\$000
João de Almeida Florentino	6\$000
João Baptista Furtado	5\$000
João de Deus Furtado	3\$000
Francisco Furtado Gomes	3\$000
Luiz de Almeida Florentino	5\$000
Virissimo Ribeiro da Silva.	5\$000
Joaquim Mendes.	3\$000
Belmiro Ferreira	5\$000
José Nunes Garcia.	3\$000
Abilio Ferreira da Silva	3\$000
José Ferreira	1\$000
Albino Penna	1\$000
José Antunes da Conceição.	8\$000
Antonio Ferreira de Freitas	10\$000
Jacintho Thomaz Lima	3\$000
José Neves	2\$000
Manoel Dionizio.	2\$000
Um Anonymo	2\$000
Heleodoro Lorena Quintiano	2\$000
Capitão Sarjo Rodrigues	2\$000
Abrão Salis	2\$000
Braga F. Lamas	5\$000
Antonio Telles da Silva.	5\$000

Rs. 156\$000

O nome de Deus

«O qual passando por diante d'elle disse: Dominador, Senhor Deus, misericordioso e clemente, soffredor e de muita compaixão, e verdadeiro, que guardas misericordia em milhares de gerações, que tiras a iniquidade e as maldades e os peccados; diante do qual nenhum é innocente por si mesmo.» (Ex. XXXIV-6 e 7.)

A terra deve muito ás supplicas dos santos; abundantes cearas tem sido colhidas de uma pequena sementeira de orações. Vemos aqui uma oração. Uma arvore magestosa eleva a sua copa; seus ramos innumeraveis servem de benefico abrigo a multitudes de todas as edades. Qual foi a sua origem? Uma oração do intimo do coração havia sido pronunciada; e a nobre planta brotou. — Christãos, em todos os lugares, em todas as circumstancias semeae orações; a colheita se fará depois que tiver passado a vossa curta existencia.

O supplicante aqui foi Moysés. Elle estava avido de possuir um conhecimento mais claro do seu Deus. Elle já tinha visto muita cousa e por essa razão tinha desejo de ver mais; e exclama: «Mostrame a tua gloria!» (Ex. XXXIII-18). Era um desejo ambicioso; mas aquelles que amam a Deus, pedem-lhe tudo o que Elle pôde dar. Era um pedido ambicioso; mas taes pedidos exaltam o Doador e são exaltados por Elle. Por isso a resposta que teve Moysés foi esta: «Eu te mostrarei todo o bem e pronunciarei o nome do Senhor diante de ti.» (Ex. XXXIII-19). Sua gloria é a sua bondade: sua bondade é a sua gloria. O seu nome é a pagina na qual brilham todas estas maravilhas.

Leitor, teréis tambem este santo desejo de Moysés? Aspiraes tambem a ver essa gloria? a experimentar essa bondade? a vos felicitar n'esse divino banquete? — Ah! vinde; vinde guiado pela fé; vinde com humildade e confiança. O Senhor vae passando; Elle falla; oíçamos a sua voz: «O Eterno, Dominador, o Deus forte, misericordioso, clemente, lento na colera, abundante em graça, e em verdade, guardando a compaixão, até milhares de gerações, tirando a iniquidade, o crime, o peccado e diante do qual nenhum é innocente por si mesmo.» Foi uma série de glorias que desceu da corte dos ceus; cada imagem é um reflexo d'Aquelle cuja vista sómente cegaria o misero mortal.

O primeiro termo é Jehovah, o Eterno! Palavra maravilhosa que transporta a nossa imaginação ás edades da eternidade futura; que proclama em voz alta que perante o passado, o presente e o futuro, ha um ente que é, que era e que será ainda depois que o tempo tiver cessado de ser. Essa palavra o reveste de toda a magestade, de toda a dignidade, de toda a grandeza, e da infinita extensão de uma unidade immutavel; ella pinta-o como a unica e grande nascente de cada rio da vida. Oh! minha alma! assim é o teu Senhor Pensamento grave e elevado, poder vasto incommensuravel da vista humana, impene-travel para o espirito do homem! Mas d'esse throno altissimo, os seus olhos se fixaram eternamente sobre vós; atravez de todas as infinitudes a vossa imagem enche o seu coração. Sua idade é a immortalidade, e Elle vos concede a mesma vantagem. Porventura não querereis adoralo, veneralo, abençoalo-o, amal-o, louval-o e servil-o?

«O Eterno, Dominador!» Esta palavra nos ensina que os nossos pensamentos constantemente devem sondar os mysterios do grande «Eu Sou» procurando elevar-se cada vez mais para o alto; e os nossos louvores não se devem deter senão para recomear.

«O Eterno, o Deus Forte.» O titulo de Deus forte é agora accrescentado, para assignallar o seu poder, a sua força, a sua illimitada sabedoria. Com effeito, Deus está assentado sobre o throno da omnipotencia; tem na mão o sceptro do mundo. Elle falla e tudo obedece: Elle ordena, e quem pôde pôr-lhe embaraços? O seu sopro simplesmente é capaz de anniquillar mundos; o seu pé pôde reduzir a poeira todos os habitantes da terra e do inferno.

E' possivel que o homem se atreva a resistir a Deus? como poderá fazel-o, se Deus se ri da sua colera? Peccador reflecte, emquanto é tempo; aproxima-se o dia da vingança; é irresistivel. Crê n'elle antes que seja tarde; convence-te de que não ha refugio senão na cruz do Calvario.

Crente, é d'esse throno que dimana a paz. Reconhecei o grande poder que é o vosso apoio. Esse Deus forte é o vosso escudo; quaes são os inimigos que vos podem causar damno? Elle é a vossa espada; quem vos pôde atacar? Elle é a vossa fortaleza; podereis ficar em perigo? Elle é a muralha de fogo em torno de vós; quem vos poderá tirar a vida? Elle vos prometteu por herança a vida eterna; quem pôde embaraçar a vossa marcha para o céu? Elle vos toma nos braços para levar-nos para o Pai; quem poderá arrancar-vos de seus braços? Esse Deus é a vossa completa salvação.

«O Eterno, o Deus forte, o misericordioso.» O coração de Jehovah é a mesma misericordia. Assim como o sol abunda em raios de luz, o mar em gotas de agua, o céu em astros brilhantes, Deus tambem abunda em misericordia. Essa qualidade é a mais fulgurante joia da sua coroa; excede os céus em altura; sobrevive a todos os tempos; brilha com a reunião de todas as perfeições; é a riqueza das riquezas.

E o que é misericordia? E' este terno e doce amor que tem uma lagrima para todos os infortunios; que se afflige com os afflictos; que chora com aquelles que choram; que não vive senão para curar feridas, acalmar dores e transformar pranto em lagrimas de prazer. E' ella que vê o homem no triste estado em que o lançou a sua queda, e procura para elle o remedio perfeito na vida e na morte do Deus homem.

O Pai é a mesma misericordia; e a prova está no Salvador chamado, no Salvador enviado á terra, no Salvador aceite. O Filho é a mesma misericordia; assim o proclamam, o presepe, o horto, a cruz, o seu sangue, a sua justiça, as suas incessantes orações. O Espirito é a propria misericordia; assim o testemunham os seus esforços para penetrar em nosso coração, a sua luminosa presença, as suas ternas consolações, os ricos dons da sua graça regeneradora.

Qualquer que seja leitor, a vossa miseria, vinde procurar o abrigo d'este Deus e a misericordia vos reanimará. Paulo conheceu o fardo formidavel do peccado, mas obteve misericordia. O publicano exclamava com humildade (Luc. XVIII-13): «Meu Deus, se propicio a mim peccador» e torrentes de paz o inundaram. O infeliz cego gritou (Math. IX-27): «Jesus, filho de David, tem misericordia de mim.» Jesus, a principio surdo, disse-lhe pouco depois (Math. IX-29): «Faz-se-vos segundo a vossa fé.» A misericordia reina ainda nos céus; trazei, pois, os vossos peccados e elles serão perdoados; as vossas lagrimas e ellas ficarão enxutas; as feridas de vossa consciencia e ellas serão curadas; os vossos suspiros e elles serão aliviados; as vossas necessidades e ellas serão satisfeitas; as vossas difficuldades e ellas serão desfeitas.

«Misericordioso e clemente.» A paisagem mudou de aspecto: a graça apresenta agora as suas bellas fôrmas. Assim como a misericordia se compadece da miseria, a graça vale á iniquidade. Se a misericordia ministra balsamo para as feridas, a graça traz o socorro para o culpado. A misericordia se exerce na desgraça do homem, a graça sô de Deus recebe a sua impulsão. O mundo ostenta a hediondez de sua fronte; todo elle é um vasto campo de rebellião; n'elle não ha vergonha, nem arrependimento, nem coração contrito, nem passos para obter perdão, nem gritos para alcançar misericordia. Mas sobrevem a graça, livre como a liberalidade de Deus, immensa como a immensidade de Deus, e diz: «Eu amo, porque amo; eu quero salvar, porque quero salvar; quero resgatar do poder do inferno, porque é essa a minha vontade.» Ella nasceu no proprio coração de Deus; teve origem no proprio plano de Deus. Ella é um fructo sagrado d'aquella arvore sagrada. Ella se cinge para realisar uma obra maravilhosa; ella quer destruir o plano perverso de Satanaz, e para esse fim envia o Chefe da salvação. Ella colloca a primeira e a ultima pedra, e sô descansará quando o grito de graça cessar de ouvir-se.

Leitor, a vossa unica propriedade é o peccado; entretanto podeis brilhar na gloria, porque Deus é graça. Apressae-vos a busca-lo! Recebei o perdão como um dom livre da graça. Porém se o vosso orgulho regeitar a graça livre, os vossos mesmos

merecimentos serão um bicho roedor para a eternidade.

«*Misericordioso, clemente, lento na colera.*» Os christãos muitas vezes receiam que as clamorosas iniquidades do homem, cancem a misericórdia e esgotem a clemência de Deus; mas taes nuvens devem dissipar-se logo, pelo brilho d'estas palavras: «*Olha para mim, disse o Senhor; Eu sou lento na colera.*» Eis aqui uma taboa sobre a qual podem confiar as almas agitadas pelas ondas. Não obstante serem os annaes do coração uma longa narração de torpes peccados; não obstante ser cada dia e cada hora um foco do mal; não obstante serem, ainda as mais santas orações, uma solemne irrisão, e as mais santas obras um incenso para a vaidade, a vingança do Senhor demora a sua mão e ainda derrama uma chuva de bênçãos. Se os anjos reinassem ainda que fosse uma hora, succederia a mesma coisa? — Não! toda a raça humana seria reduzida a um montão de ruínas. Porém quem reina é um Deus lento na colera, e, como diz o Espírito: «*onde abundou o peccado, superabundou a graça.*» (Rom. v-20). Nós estamos vivos, porque Deus nos supporta; mas virá um dia em que sua paciência terá limite. Peccador, quando o Eterno lento na colera não poder mais supportar-vos, então recommeçará para vós tormentos sem fim.

«*Misericordioso, clemente, lento na colera, abundante em graça e em verdade.*» Emquanto dura a paciência de Deus, não se poderão esgotar os thesouros de sua graça? Não. A bondade de Deus, é Elle proprio; enquanto viverdes, podereis contar com a sua infinita bondade.

Crente, procure sempre esta arvore, cujos ramos se curvam ao peso de seus fructos, que são a bondade. Bebei d'estas aguas que nunca seccam, porque a sua corrente é a bondade. A verdade é o auxiliar que distribue ao longe os seus dons, segundo foi prometido pelo proprio Deus. «*Com certeza, eu te abençoarei abundantemente.*» E' mais facil perecer a verdade do que fechar-se a mão d'essa liberalidade.

«*Guardando a compaixão até milhares de gerações.*» Oh! minha alma! presta attentos ouvidos a esta doce melodia. Talvez imagineis que esta compaixão só se estenda a algumas almas favorecidas? Não é assim; os braços de sua misericórdia estão completamente abertos para todos; o coração de sua misericórdia é largo, para conter a todos. São muito numerosos aquellos que são objecto d'essa misericórdia; as portas estão escancaradas; contam-se por milhares aquellos que as tem encontrado; são infinitas as multidões que n'ella tem achado a alegria da salvação.

Haverá alguém que hesite e suspire acreditando que não pôde ter tão feliz esperança? d'onde lhe provirá tal temor? seriam as suas muitas iniquidades que assim o impediriam de se approximar de Deus? — Mas elle tem ainda um outro nome, que destrua todos os obstaculos possiveis; Elle é o «*Deus que tira a iniquidade.*» Porém os crimes são tão vergonhosos! E' verdade; mas o seu nome ainda continúa: «*O Eterno é o Deus que tira a iniquidade e o crime.*» Mas os peccados são em tão grande numero que é impossivel contal-os! Sim; mas o nome do Senhor ainda não terminou: «*O Eterno é Deus, que tira a iniquidade, o crime, o peccado.*» Ainda que todos os peccados de todos os que estão perdidos, toda a corrupção de todos, os demonios do inferno estejam amontoados sobre a vossa consciencia, recorrei á cruz, e como Deus é a verdade, Elle será encontrado por vós tirando a iniquidade, o crime e o peccado.

Se, porém, não quizerdes recorrer a Christo, ficae sabendo que não vos resta outro refugio. A continuação do nome do Eterno, tão consoladora para os fieis, é uma severa condemnação para aquellos que quizerem persistir no peccado. «*Diante d'Elle ninguém é innocente por si mesmo.*» Nenhum peccador poderá entrar nos céus com peccados não perdoados; nenhuma alma não purificada poderá penetrar n'esse santo logar. O peccado tem o seu salario determinado. Christo, nosso fiador, apparece conduzindo o peso de nossos peccados. Elle não foi poupado; a ira do céu pesou sobre Elle; a vingança e a justiça receberam tudo o que lhes era devido. Todos os que estiverem n'Elle serão purificados, porque a sua morte é a d'Elle. Todos os que estiverem fora d'Elle, morrerão, pois seus peccados serão sómente d'elles.

E' esse, leitor, o nome do Deus Salvador. Oh! escutae sua voz agora; escutae-a sempre; escutae-a com os ouvidos da fé.

(Do Livro Christo é Tudo.)

Muitos pedem a Deus que cuide dos seus filhos, sem entregal-os a Deus.

E' um grande facto que a vida é sómente um serviço. A unica pergunta é, «A quem vamos dar o nosso amor?»

A Biblia

Ha um livro, thesouro de um povo, que é hoje ludibrio da terra, mas que foi em tempos passados a estrella do Oriente que reflectiu sobre o mundo a radiosa ideia da unidade de Deus.

Neste livro foram beber sua inspiração todos os grandes poetas das regiões occidentaes: n'elle estudaram todos os grandes escriptores o segredo de levantar os corações e arrebataram as almas com mysteriosas harmonias.

E' o livro mais antigo que existe; o livro por excellencia, a cujo nome emmudece de admiração os seculos: a Biblia.

Foi n'ella, que Petrarcha aprendeu a modular seus gemidos: n'ella descobriu o Dante suas terrificas visões: d'essa fragoa incendiada extrahiu o poeta de Sorrento os fulgidos resplendores de seus cantos. Sem ella, Milton não houvera surpreendido a mulher em sua primeira fraqueza e o homem em sua primeira culpa; nem teria contado ás gentes a tragedia do Paraizo e o triste fado da humanidade.

E, fallando só do nosso Portugal. Quem ensinou a Jeronymo Osorio a ser singelamente sublime? Quem pôz nas mãos de Heitor Pinto a lyra do sentimento e levou Thomé de Jesus a equivocar com os seus formosos deliquios a divina linguagem de Kempis! De quem aprendeu Luiz de Souza aquelle estilo mimoso, variado e riquissimo que, como diamante da mais pura agua, lapidado e faccado a primor, brilhara eternamente na sua corôa de classico? Quem inspirou a Antonio Vieira aquella eloquencia torrenciosa e robusta, aquella energia grandiosa e gigantesca, aquella erudição inextinguivel e relampagueante, nunca assás laureada pelas homenagens dos seculos? Em que escola encontrou Manoel Bernardes aquella dicção animada e pittoresca, aquellas formas sempre bellas e puras, que tem a harmonia e sobriedade dos relevos gregos, e que repassam de incomparavel doçura todas as descrições e narrativas? Quem deu a Francisco Malhão aquella cadencia de linguagem, aquellos periodos sonoros e limpidos, que, repetindo todas as notas do sentimento e pintando todos os matizes da ideia, se lhe desprendiam os labios, como uma chuva de estrellas? Quem patenteou, enfim, a todos os nossos grandes escriptores mysticos os profundos abysmos do coração humano, e imprimiu em seus escriptos e discursos cheios de pompa e magestade, aquellas imprecações tremendas, aquellas ameaças fatidicas, aquellos extasis sublimes, aquellos accents suavissimos, electricos e arrebatadores, com que, ora estimulavam a consciencia dos perversos, ora arroubavam as ternas almas dos justos? Supprimasse a Biblia, e para logo ficara supprimida a bella, a elegante, a preciosa litteratura portugueza; ou despojada, pelo menos, dos seus mais esplendidos atavios e das suas maiores e mais pomposas magnificencias.

E nao é muito, que com a supressão da Biblia, as litteraturas se deslustrarem, pois que, sem a Biblia ficariam os povos assentos nas trevas e nas sombras da morte. Quem pode duvidal-o? Na Biblia se contem os annaes do céu, da terra e da humanidade. Ella, como o proprio Deus, representa o que foi, o que é, e o que será.

A sua primeira pagina affirma o principio das cousas e dos tempos; a sua ultima pagina consigna o fim dos tempos e das cousas. Começa pelo Génesis, que é um idyllo, e termina pelo Apocalypse que é uma elegia. O Génesis é bello, como a primeira aurora, que rutilou nos céus; como a primeira flor, que brotou nos prados; como a primeira brisa que refrescou

os ares; como a palavra primeira que ressoou no Eden. O Apocalypse é triste, como a ultima palpação da natureza; como os ultimos momentos do crepusculo; como os ultimos raios da luz, como o olhar ultimo do moribundo.

E, em meio de um e outro, por entre esta elegia e aquelle idyllo, vão passando, em procição immensa, umas após outras, todas as nações: as tribus com os seus patriarchas; as republicas com os seus Cesares; Babilonia passa com a sua abominação; Nínive com a sua pompa; Memphis com o seu sacerdocio; Jerusalem com os seus prophetas e doutores; Athenas com as suas artes, sciencias e heróes; Roma com os seus guerreiros, com os seus philosophos, com os seus poetas, com as suas cruzes, com as suas corrupções, com o seu poder enormissimo, com os diademas e despojos do mundo. Deus só é immutavel, tudo mais desaparece nas ondulações do tempo, mais ligeiras que as ondulações do mar.

No quadro primoroso da Biblia se pintam, on antes se esculpem prodigiosamente todas as catastrophes; e, por isso, alli se acham os modelos immortaes de todas as tragedias. Quando as harpas biblicas ressoam, parece ouvir-se o orgão immenso das espheras, que tem como registro as estrellas.

Sirva de exemplo o livro de Job; esse livro sobrehumano, começado como uma narração, continuado como um drama, dialogado como uma argumentação, cantada como um hymno, vociferado como uma blasfemia, relampagueado como uma adoração fervente, sentimental, sublime, como deve concluir tudo entre o homem e Deus.

Nunca a palavra humana foi articulada por uma bocca tão eloquente como a de Job. E' mais que a voz de um homem; é a voz da humanidade.

Poeta, philosopho, crente, martyr, o incomparavel varão arabe, concentra todos os seus pensamentos, provações, miserias, lagrimas, e conta, discute, ouve, responde, irrita-se, interpeila, accusa, invectiva, ralha, brilha, canta, zomba, implora, ajoiza, arrepende-se, humilha-se, acalma-se, levanta as azas potentes de oração; e, no auge dos seus tormentos, todo elle ensopeado no fel e posto nas brazas vivas da dor, é o proprio que exclama: Isto é justo! Quem pôde sentir e fallar assim, tem direito a conversar com Deus.

E esta grandiosidade do poema de Job reproduz-se em todas as paginas da Biblia. Quem poderá gemer e lamentar-se, como se lamentava Jeremias, em torno de Jerusalem, abandonada de Deus e das gentes, solitaria e triste como viuva?

Quem ousará ser sombrio e tetrico como Ezequiel, o propheta dos grandes infortunios e dos pavorosos castigos, quando lançava aos ventos a sua palavra de fogo, espanto da Babilonia?

E a Biblia, que nos guarda os modelos de todas as tragedias, dá-nos tambem os imitaveis exemplares de todos os canticos. Quem pôde nunca cantar como Moysés, em presenca do deserto, o hymno altissimo das victorias e das esperanças, o hymno sublime da liberdade cujas divinas cadencias, cheias de entusiasmo infinito, parecem reboar ainda pelas praias do mar vermelho e pelas vertentes do Sinai? Quem, ao menos, cantará um hymno, singelo como uma elegia e magestoso como uma epopeia, com aquella melodia suavissima de Debora, a sybilla de Israel, a amazona dos hebreus, a mulher forte da Biblia?

E passando-se dos canticos de victoria aos hymnos de louvor: Em que templo ressoaram jámais umas vozes tão concertadas, como na Judeia, por entre os perfumes das rosas de Jericó e os aromas do incenso do Oriente? Que harpa será comparavel á harpa de David, o rei poeta, o amigo de Deus, a alma afinada pelas consonancias angelicas? Que lyra mais sonora do que a de Salomão, o rei sabio e venturoso, que poz a sabedoria em proverbios, que pintou a vaidade, que cantou o amor e seus eloquentes arroubos? E ao buscarem-se lições de poesia bucolica, onde se encontraram tão bellas e tão puras como na epoca biblica, quando a mulher, a fonte e a flor eram amigas, porque todas symbolisavam a primitiva singeleza, a candida e formosa innocencia?

Por isso todos os grandes homens, todos os gigantes do pensamento, que têm sentido seus peitos devorados pela sede da verdade, do bem e do bello, vão desceder-se nas limpidas correntes da Biblia,

que ora formam caudalosos rios, ora estrepitosas catadupas, ora murmurantes arroios, ora serenissimos lagos.

Livro incomparavel este, que, ha trinta e tres seculos o genero humano começou a ler, e lendo-o todos os dias e noites e horas, não tem podido ainda acabar a sua leitura!

Maravilhoso livro este, em que tudo se calcula, antes de se inventar a sciencia dos calculos; em que, sem estudos linguisticos, se noticia a origem das linguas; em que, sem theorias astronomicas, se computam as rotações dos astros; em que, sem documentos historicos, se engendra e relata a historia; em que, sem as descobertas da physica, se revelam e affirmam as leis do mundo.

Livro prodigioso este, em que tudo se vê ou se prevê; que descobre os pensamentos que se levantam na mente do homem, e as ideias que estão presentes á mente de Deus; que esquadrinha o que vae pelos abysmos do mar, e o que se esconde nos abysmos da terra; que perpetua os grandes defeitos das grandes catastrophes das gentes; que contém todos os thesouros da sciencia, todos os documentos da justica, todas as demonstrações da misericórdia.

Livro tal e tamanho, tão valioso e tão excelso, que nos derradeiros momentos do mundo, quando o turbilhão apocalypico desmaiar os céos, ennegrecer o sol, ensanguntar a lua, converter em cinza as estrellas, pulverisar os montes, evaporar os mares; n'aquelle cahos espantoso; n'aquelle desolação universal e tremenda; n'aquelle horrivel e tragico *Dies ire* em que acabará cidades e nações; permanecerá illeso e fulgurante — elle só e Deus — porque esse livro é a sua poderosa palavra ressoando eternamente nas alturas!

Conego Alves Mendes.

(Do Expos. Christão.)

Matando o dragão

Um menino de quatro annos ficou muito impressionado pela historia de «S. Jorge e o Dragão», a qual a mãe tinha lido a elle e a sua irmã, e no dia seguinte elle disse a seu pae: «Papai, quero ser um santo.» «Pois bem, João», disse seu pae, «podes ser santo se quizeres, mas será difficil.» «Não faz mal», respondeu João. «Quero ser santo e lutar com um dragão. Estou certo que eu podia matal-o.» «Então, meu filho, o farás.» «Mas quando», perguntou o menino. «Hoje», disse seu pae. «Mas onde está o dragão?» «Vou dizer-te quando elle apparecer.»

Assim o menino contente foi brincar com sua irmãinha. No mesmo dia chegaram alguns presentes para as duas crianças. João recebeu um livro, e Catharina, sua irmã, uma boneca bonita. Ora, João era muito moço para gostar de livros, porém teve muito prazer em bonecas, e quando viu que sua irmã tinha recebido e que elle considerou o melhor presente, chorando de raiva, deitou-se no soalho. Seu pae estava presente e disse: «Agora, João, o dragão está aqui.» O menino cessou o seu pranto, olhou para toda a parte, mas não respondeu nada. Aquella noite, contudo, quando beijou seu pae antes de ir para cama, disse no ouvido d'elle: «Papai, eu estou bem contente que Catharina tem a boneca. Já matei o dragão.»

Havia uma laranjeira bonita e cheia de folhas e de flores, mas que anno após anno nunca deu fructo. Porém um dia veio o lavrador e com a podadeira decortou aqui e acolá até que toda a arvore ficasse despojada da sua belleza. Mas quando no decurso do anno voltou o tempo de laranjas aquella laranjeira, com os aureos fructos occupando o logar d'aquellas folhas e flores sacrificadas, fez um quadro lindo no sol.

Assim quando nossos ramos ou folhas, isto é, as cousas que mais gostamos n'esta vida, e que parecem uma parte essencial d'ella, são tirados de nós, devemos lembrar-nos que é para fazer lugar para os fructos de um bom viver. Muitas vezes Deus é obrigado a tirar as riquezas e os cuidados, e até os objectos de nossas afeições, se estes impedem a vida espiritual da alma.

O Colporteur

Nosso amigo, o colporteur, que viaja por toda a parte com sua carga de Bíblias, Testamentos e outros livros tem muitas historinhas interessantes a narrar.

Uma manhã elle estava caminhando n'um campo sósinho em direcção para uma aldeia distante. Pensava que não havia casa alguma perto, mas de repente viu fumaça subindo do outro lado de um morro, e aproximando-se, descobriu uma choupana pequena. A porta estava aberta, e uma mulher que lavava roupa, levantou a cabeça ao som de seus passos. «Bom dia, madama», disse o colporteur, abrindo o seu fardo, «posso mostrar-lhe meus livros?» «O, nós não queremos taes cousas aqui», respondeu ella com decisão. «Eu estou tão occupada com meu trabalho que não tenho tempo para ler.» «Mas meus livros são tão bonitos», disse o homem, «e se me deixar descansar um pouco, lerei alto a V. S. e às crianças, enquanto continuar com o seu trabalho.» «Pois bem», respondeu a mulher com mais cortezia. «Pode ler se quiser.» «Então, vou lhe ler a mais bonita historia que nunca tem ouvido, que diz respeito a um filho que deixou seu pae e tinha muitos sofrimentos.»

Devagar, e com reverencia o homem leu a historia do filho prodigo que se acha no capítulo quinze de S. Lucas. E quando estava lendo como o moço lembrou-se de sua casa e queria voltar para ella, o colporteur notou que a mulher tinha deixado de lavar a roupa. Continuando, chegou á descripção da volta do filho, e do modo em que o seu pae o recebeu, e dando um olhar para ella, viu que prestava muita attenção, e que parecia triste. Acabou de ler e disse: «A senhora vê que esta é uma representação justa de uma alma que estava longe de Deus e queria voltar para elle. Perdoe-me se eu perguntar se nunca esteve inquieta e infeliz, e se nunca tivesse o desejo de voltar a seu Pae e dizer: «Pae, pequei, e não sou digna de ser chamada tua filha.»

«E suppunha que eu tivesse este desejo, que valia?» «Mas», exclamou o colporteur, «aquelle filho prodigo voltou para casa e seu pae o recebeu com alegria. Não valia para elle fazer assim?»

«Mas sou tão ignorante e tão peccadora», disse a mulher, «não entendo como eu posso ser salva.» «Oh, madama, não falle assim. Eu estava muito longe de Deus, e não sabia como devia approximal-o, porém disse do intimo de meu coração as palavras do prodigo: «Pae, pequei contra o Ceo e diante de ti, já não sou digno de ser chamado teu filho.» E com tanta bondade o Senhor me recebeu e me abençoou. Para assim dizer, Elle me vestiu com o melhor vestido, e me chamou seu filho. E cada dia entendo mais de seu maravilhoso amor.»

A mulher approximára-se ao colporteur e escutava auctosamente, e afinal disse: «Olha, mestre, não tenho bastante dinheiro agora para comprar o livro que contem aquella historia, mas se quizer receber um casal de marrecos por elle, eu lho dou com muito prazer.» «Não seria conveniente levar marrecos comigo», respondeu o colporteur, porém vou deixar o livro, e pôde dar-me alguns vinténs agora, e em duas ou tres semanas eu volto pelo resto do dinheiro.»

Deus abençoou a leitura de sua palavra á alma d'aquella pobre mulher. Antes da volta do colporteur ella podia dizer, «Pae, eu pequei», e o Pae «tinha compaixão», e a recebeu, e a perdoou. Ella leu ao seu marido a historia do prodigo, e elle também achou o Salvador. Um dia sua mulher lhe disse: «Bem, nós temos achado esta alegria, e parece-me que devemos contar-a aos nossos vizinhos. Tu sabes que nunca vão para a igreja, mas podemos convidal-os a ler a Biblia e fazer oração commosco.»

Assim alguns dias depois a primeira reunião teve lugar. Poucos estavam presentes n'esta occasião, porém perseveraram, e afinal quasi todos na vizinhança assistiram nestes serviços na humilde morada da lavadeira.

Depois de alguns annos ella com o seu marido foi para outro paiz, mas a obra que principiou sob a benção de Deus continuou e prosperou.

Todos devem lembrar-se que aquelle que persuade a outrem a ler as Escripturas tem principiado uma obra, da qual só Deus pôde medir os resultados.

Rio Grande

Noticias até 16 de Dezembro:
Tivemos a agradável visita do Sr. Rev. John G. Meem, estimado pastor da Igreja Evangelica Pelotense.

Durante o mez corrente tem havido, todas as quartas-feiras, conferencias especiaes sobre o Evangelho, designadas para as pessoas que desejão unir-se com nossa Igreja, e também para aquelles que querem saber mais das doutrinas que pregamos.

Temos satisfação em noticiar que essas conferencias especiaes tem sido regularmente concorridas.

A «Escola Evangelica» já encerrou os seus trabalhos d'este anno.

A «Escola Dominical» continúa em progresso.

Os Srs. Rev.^{as} Meem e Kinsolving visitaram a villa de S. José do Norte no dia 4 de Dezembro.

Guarda ainda o leito o nosso irmão Sr. Rodrigo Lobo, activo thesoureiro da Congregação.

Forão começados os ensaios de musicas e hymnos para o proximo dia de Natal. São simplesmente lindas as novas musicas.

Effectuou-se em 29 de Novembro pp. uma sessão da Junta Parochial, sendo tomada, entre outras medidas, a de serem publicadas, por extenso, no *Estandarte* as listas das pessoas que ofertaram donativos para as obras internas de nossa Capella. Em cumprimento á essa resolução, publicamos n'outro logar d'esta folha uma das respectivas listas, publicando as restantes, nos seguintes numeros.

Tivemos o prazer de ter em nossa companhia, os Rev.^{as} Sr.^s H. C. Tucker, M. D. Agente Geral da Sociedade Biblica Americana no Brazil, e Dr. Greeman, Superintendente da missão Methodista. Os nossos dois irmãos pregarão no Domingo, (15 de Dezembro.) Os Rev.^{as} Tucker e Greeman fallaram de manhã aos pequeninos da Escola Dominical. No culto da manhã pregou em lingua hespanhola o Rev.^o Dr. Greeman, e á noite fallou o Rev.^o Tucker, contando factos interessantes acerca de suas viagens missionarias. Ouvimos com prazer que o Evangelho progride muito no norte da Republica.

Deus tem abençoado os esforços empregados, por dedicados arautos, e apesar das contrariedades e perseguições soffridas o Evangelho vae, felizmente, abrindo caminho.

O fim da viagem do nosso irmão Tucker, n'este Estado é encaminhar a grandiosa obra da vulgarisação da Biblia, e com esse fito elle já percorreu 17 Estados da nossa vasta Republica, penetrando até o interior, até os lugares onde acampão tribos de indios.

O nosso irmão pede a sympathia, e as orações de todas as igrejas evangelicas n'este Estado a favor da grandiosa obra da propagação da Biblia.

Já forão começadas as obras de pintura de que carecia a Capella do Salvador.

Parece-nos que este anno teremos uma bonita festa de Natal no Rio Grande.

E' a conclusao que se pôde tirar, ao vermos os preparativos, que estão sendo feitos.

As diversas classes da «Escola Dominical» entrarão na Capella, marchando, e cantando um lindissimo hymno, que já tem sido ensaiado.

Chegado á Capella o batalhão de alumnos da «Escola Dominical», se dividirão para a esquerda e para a direita, tomando então os seus respectivos lugares.

Temos razões para crer que este anno, será devidamente comemorado aquelle dia.

Festa religiosa

Em a noute de 9 de Dezembro foi inaugurado com uma festa o novo local para os trabalhos evangelicos da Igreja Methodistista Episcopal.

O programma fielmente executado foi o seguinte:

Primeira parte

1. Hymno. -- Pela congregação.
2. Palavras de abertura e petição, pelo Sr. João C. Corrêa.
3. La Giaconda, (sólo para frauta). Pelo Sr. Mario Furtado.
4. Discurso. -- Pelo Rev. H. C. Tucker.
5. Hymno 249. -- Pela congregação.
6. Discurso em allemão. Pelo Rev. Pastor Schwartz.
7. Terzetti (para violinos). Pelos irmãos Plinio, Mario e Alayde Furtado.
8. Discurso. Pelo Sr. Antonino Machado.
9. Die Nacht (canto em allemão). Por amadores.

Segunda parte

10. Hymno 57. Pela congregação.
11. Il piano della Vedovella. Pela Ex.^{ma} joven D. Ponciana Corrêa.
12. Discurso. Pelo Rev. W. C. Brown.
13. Trio para violino, frauta e piano. -- Pelos irmãos Furtado.
14. Schaefer's Sonntagslied (canto em allemão) por amadores.
15. Hymno 54. Pela congregação.
16. Discurso. Pelo Dr. A. W. Greenman.
17. Hymno n. 177.
18. Despedida.

Aproveitamos a occasião para agradecermos a delicadeza do convite que tivemos para assistir a essa festa e ao mesmo tempo felicitamos á Igreja Methodistista por mais este passo.

Mudança

A Congregação da Capella do Bom Pastor reunir-se-ha, d'aqui em diante, temporariamente, na capella da Trindade, até que seja possível achar um bom salão no centro da cidade.

Nascimentos

Em Porto Alegre, William Cabell Brown F., filho do Rev. W. C. Brown e D. Ida Dorsey Brown, no dia 5 de Dezembro ás 8 horas da manhã.

Em Viamão, João Francisco de Freitas Cabral, filho do Rev. A. V. Cabral e D. Guilhermina C. de F. Cabral, no dia 13 de Dezembro ás 11¹/₂ horas da manhã.

Obitos

Em Novembro: James Fraga de Souza, filho do Sr. Odrício Francisco de Souza e D. Rufina F. de Souza, em S. Rita do Rio dos Sinos.

A encommendação foi feita pelo Rev. Fraga.

Em Novembro, 26, Christiano Ribas de Wood, filho do Sr. Alberto Wood, em Porto Alegre.

A encommendação foi feita pelo Rev. Brown.

Em Dezembro, 1, Elias (preto), filho de Lucia, 2 mezes; encommendação feita pelo Rev. Cabral, em Viamão.

Convocação.

No dia 15 de Janeiro p. v. deverão ter principio, em Pelotas, as sessões da Convocação da E. P. Episcopal no Sul dos Estados Unidos do Brazil.

Na forma que a lei determina deverão as Igrejas habilitar seus delegados leigos. Entre os assumptos que deverão provavelmente occupar a attenção da Convocação está a demarcação das parochias, a instrução dos candidatos, a imprensa religiosa e as escolas dominicas.

Oremos desde já portanto afim de que essa reunião seja a mais fructuosa possível para o bem da Igreja e adiantamento do reino de Christo.

D.^a Emilia A. Upton

A 8 de Dezembro fez um anno que partio d'este mundo, para a patria Celestial, a respeitavel senhora, nossa irmã na fé, e membra da Igreja do Rio Grande, cujo nome encima estas linhas.

Nós que a conheciamos de perto, que tivemos muitas vezes, occasião de apreciar a belleza e a nobreza do seu caracter, modelado pela Biblia, não podemos deixar de registrar nas columnas do *Estandarte Christão* o nome d'aquella que d'este mundo partio n'uma fé inabalavel em Jesus Christo, e que hoje, de certo, contempla as bellezas inexplicaveis d'aquella patria onde as vozes angelicas entoão melodiosos hymnos ao Salvador.

F.

A grandeza das almas não se mede pelas condições sociaes.

Não cumprir um dever é um crime perante a consciencia que o conhece.

O primeiro passo para o bem é abstenencia do mal.

O demasiado desejo de explicar o que não se comprehende, faz cahir em absurdos.

As acções são sempre mais sinceras do que as palavras.

Não devemos praticar actos que nos desagradam nos outros.

Bem te divertes, se n'isso poderes louvar a Deus e depois servil-o melhor.

Para aquelles que conhecem bem a Biblia, Ella é diariamente um livro novo.

O diabo não pôde exercer mais poder sobre nós do que nós lhe permittimos.

Nós nunca nos arrependemos de nossa benignidade, mas sempre da nossa dureza.

Não consinta que o dia de amanhã te roube as benções de hoje.